

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

LAYSE HORTÊNCIO TEIXEIRA

O ENSINO DA NATAÇÃO NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO
ENSINO DO DESPORTO INDIVIDUAL 1:
os sentidos atribuídos pelos estudantes de educação física do instituto de
educação física e esporte

Maceió- AL

2021

LAYSE HORTÊNCIO TEIXEIRA

**O ENSINO DA NATAÇÃO NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO
ENSINO DO DESPORTO INDIVIDUAL 1:
os sentidos atribuídos pelos estudantes de Educação Física do Instituto
de Educação Física e Esporte**

Artigo Científico apresentado como
requisito parcial, para conclusão do Curso
de Educação Física – Licenciatura do
Instituto de Educação Física e Esporte –
IEFE da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Esp. Humberto Jorge de
Souza Maia Filho.

Maceió- AL

2021

**Catálogo na fonte Universidade Federal
de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

T266e

Teixeira, Layse Hortêncio.

O ensino de natação na disciplina Metodologia do Ensino do Desporto Individual 1 : os sentidos atribuídos pelos estudantes de educação física do Instituto de Educação Física e Esporte / Layse Hortêncio Teixeira– 2021.
32 f.

Orientador: Humberto Jorge de Souza Maia Filho.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 25-26.

Apêndice: f. 27.

Anexo: f. 28-32.

1. Educação física. 2. Natação. 3. Educação física - Estudantes. I. Título.

CDU: 797.2:378

LAYSE HORTÊNCIO TEIXEIRA

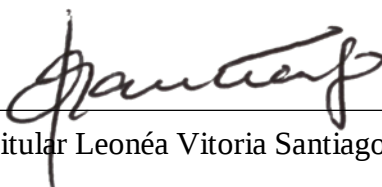
**O ENSINO DA NATAÇÃO NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO
ENSINO DO DESPORTO INDIVIDUAL 1:
os sentidos atribuídos pelos estudantes de Educação Física do Instituto
de Educação Física e Esporte**

Artigo Científico apresentado como requisito parcial para
a obtenção do título de Licenciada em Educação Física do
Instituto de Educação Física e Esporte – IEFE da
Universidade Federal de Alagoas e aprovado em / /2021

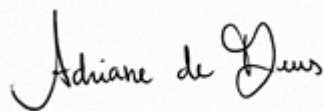


Prof. Esp. Humberto Jorge de Souza Maia Filho. (**Orientador**)

Banca Examinadora:



Prof.^a Titular Leonéia Vitoria Santiago (**Presidente**)



Prof.^a. Ms.^a. Adriane de Deus (**Professor convidado**)

Dedico este trabalho a meus pais, meu irmão e minha família (esposo e filho), que são minha fortaleza e alicerce, para que eu pudesse vencer mais uma fase longa e árdua na minha vida e que acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora, pois sem Eles não teria a força de prosseguir e acreditar no meu potencial!

Agradeço a minha mama Maria Jeane, que sempre esteve ao meu lado, nunca desistiu de mim e que vez ou outra me dava puxarrancos de orelhas (risos)!

Agradeço ao meu pai Lael, que sempre calado, estava lá me acompanhando e me dando forças!

Agradeço ao meu irmão Lailson, por ter tido tanta paciência comigo, por vez ou outra ter me dado algumas broncas! (haja paciência!)

Agradeço ao meu amado esposo Fabrício, que quando eu precisava, ele estava lá segurando minha mão e me dizendo: “falta pouco, você vai conseguir!”

Agradeço ao meu príncipe lindo que Deus me deu de presente, meu filho Joaquim, tão sapeca e esperto, que é dele que tiro todas as forças para vencer!

Agradeço as minhas amigas, Patrícia e Amanda, que estamos juntas há mais de 7 anos, foram discussões, risadas (muitas risadas), choros, mas sempre estivemos unidas, ajudando uma a outra. As três Marias!

Agradeço ao meu orientador, professor Humberto que teve tanta paciência comigo (só Deus sabe!), que me ajudou muito e acreditou em mim!

Agradeço aos professores que tive o privilégio de ser aluna, em especial a professora Leonéia Santiago, que me deu uns carões e ao professor Alexandre Bulhões, com seu jeito apressado e doido de ser, me fez crescer mentalmente!

Agradeço ao tio da xerox “seu” Antônio, todo brincalhão alegrava minhas manhãs!

Agradeço aos meninos da copa (tia Cícera, Ninha, Severino, Manuel e Diva), que faziam questão da gente ir para cozinha, tomar um café bem gostoso com ótimas risadas e fofocas! (risos)

Agradeço aos membros da banca professora Leonéia Santiago e professora Adriane de Deus, por aceitarem o convite e acreditarem na seriedade da pesquisa!

Agradeço ao meu tio Gilmar Teixeira, por em momento algum, ter hesitado em me ajudar!

Agradeço a Isabelle Pita, minha professora querida, que mesmo de longe, esteve me incentivando e contribuindo para o meu crescimento!

É com muito prazer que dou meu muito obrigada a vocês, todos mencionados acima, pois sem vocês nessa fase, eu não estaria aqui onde estou!

Muito Obrigada!

"Seja a mudança que você quer ver no mundo."

Mahatma Gandhi

RESUMO

O presente estudo objetivou compreender as perspectivas dos estudantes de licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte sobre o ensino da natação na disciplina Metodologia do Desporto Individual 1. O percurso metodológico foi de natureza qualitativa descritiva e apresentou a seguinte pergunta norteadora: O que é natação? Os sujeitos da pesquisa foram 10 graduandos de Educação Física, sendo 4 (quatro) que tiveram acesso à piscina do complexo do Instituto de Educação Física e Esporte e 6 (seis) que não tiveram acesso à prática na piscina do complexo do Instituto de Educação Física e Esporte no período em que a disciplina foi ofertada. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, gravados, transcritos e foram sujeitos à análise de conteúdo. Após a análise, constatou-se que a quantidade de aulas práticas não foi suficiente para atender as necessidades dos alunos, diferentemente das aulas teóricas que parecem tê-las suprido. Além disso os sujeitos demonstraram ter concluído a disciplina sem o devido aproveitamento das aulas práticas apresentando dificuldade quanto à adaptação ao meio líquido e às técnicas de natação, devido à carga horária ter sido pouca. Os alunos definiram a natação como uma atividade recreativa ou lúdica, que proporciona alegria, lazer, qualidade de vida e saúde, sendo uma modalidade que contribui também para o desenvolvimento motor.

Palavras- chave: Educação Física, natação, graduandos de educação física

ABSTRACT

This study aimed to understand the perspectives of undergraduate students on licentiate degree from the Institute of Physical Education and Sports about the swimming teaching in the discipline Methodology of Sport 1. The methodological path was of a qualitative descriptive nature, and it presented the following guiding question: What is swimming? The research subjects were 10 undergraduate Physical Education students, 4 (four) of them who had access to the Institute of Physical Education and Sports complex's pool and 6 (six) who did not have access to the practice in the complex's pool during the period in which the discipline was offered. Data were collected through semi-structured interviews, recorded, transcribed, and subjected to content analysis. After the analysis, it was found that the number of practical classes was not enough to meet the needs of students, unlike the theoretical classes that seem to have met them. In addition, the subjects demonstrated to have completed the discipline without the proper use of practical classes, they had difficulty in adapting to the aquatic environment and the swimming techniques, due to the short workload. The students defined swimming as a recreational or playful activity, which provides joy, leisure, quality of life and health, being a modality that also contributes to motor development.

Keywords: Physical Education, swimming, physical education students

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O ATO DE NADAR E A NATAÇÃO.	11
3 AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES AO MEIO LÍQUIDO.	12
4 METODOLOGIA.	14
4.1 Tipo de estudo.....	14
4.2 Grupo estudado	14
4.3 Instrumento para coleta de dados.....	14
4.4 Análise de dados	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
Categoria 1- Conhecimento sobre natação.....	16
Categoria 2- Contato ao meio líquido.....	17
Categoria 3- Experiência prática na disciplina	19
Categoria 4- Principais dificuldades na aula de natação.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A- Roteiro de entrevista.....	27
ANEXO A- TCLE conforme Resolução 466/12 CNS.	28

1 INTRODUÇÃO

A afinidade do ser humano com a água não é algo novo, uma vez que se inicia ainda no ventre da mãe, onde o bebê flutua livremente no líquido amniótico, no útero. Entretanto, apesar de nascermos familiarizados com o meio líquido, com o passar dos anos, a maioria das pessoas perde essa afinidade e, normalmente, aos que buscam retomá-la, o fazem em ambiente seguro e adequado, frequentando aulas de natação.

No 1º semestre de 2018, período em que foi ofertada a disciplina Metodologia do Ensino do Desporto Individual 1, cujo desporto abordado foi a natação, a reforma da piscina do Complexo Esportivo do Instituto de Educação Física e Esporte, ainda não havia sido concluída, desta forma, dificultando a aprendizagem da prática, pois tivemos que nos deslocar para outro espaço, a piscina do Clube Fênix Alagoana.

Chamou-nos a atenção, pelo fato de se ter, além do conteúdo teórico, o conteúdo prático. Pois ao iniciar a aprendizagem da natação, ainda no conteúdo teórico, foi feito um levantamento de quem sabia nadar, e a maioria dos graduandos, que participaram das aulas, falou que não tinha afinidades com o meio líquido, e que alguns tinham medo de entrar em piscinas, rios e mares.

Diante desses aspectos, a presente pesquisa surge com a seguinte questão: Como os estudantes analisam o ensino da natação na disciplina Metodologia do Ensino do Desporto Individual 1 quais as principais experiências e dificuldades apresentadas por eles? Segundo a BNCC (2017, p.219) é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido. Desta forma, nos mostra, ainda mais, a importância de estarmos preparados com a vivência no meio líquido, para poder passar confiança aos alunos de natação, além de, trabalhar os movimentos corporais executando os quatro estilos da natação.

Neste sentido, esse estudo busca compreender as perspectivas dos estudantes de licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte sobre o ensino da natação na disciplina Metodologia do Desporto Individual 1, e ainda identificar as dificuldades relatadas pelos graduandos ao se depararem com o meio líquido, bem como verificar quais os conhecimentos prévios possuíam sobre os conteúdos aplicados à natação.

2 O ATO DE NADAR E A NATAÇÃO

Natação é o esporte, que consiste, de quatro técnicas de nadar, denominados nados e suas respectivas saídas e viradas. Os quatro nados são: crawl, costas, peito e borboleta, que nas competições, realizadas em piscinas de 25 ou 50 metros são regidas pelas regras da FINA – Federação Internacional da Natação, são disputadas em diferentes distâncias individualmente ou em forma de revezamento.

Algumas formas rudimentares de registros, fazem-nos supor que a ação de nadar é tão antiga quanto o próprio homem em nosso planeta. O aprendizado da ação de sustentar-se na água, por parte do homem primitivo, se deu por instinto de sobrevivência ou por observação dos próprios animais, que anatomicamente têm vantagem sobre o homem para realizar esta ação (VELASCO, 1997 p.27).

A natação também é praticada em “águas abertas”, denominação feita pela Federação, para provas realizadas em rios, mares e lagos. Reis (1987, p.15) define a arte de nadar como sendo “a técnica de deslocar-se na água, por intermédio da coordenação metódica e de certos movimentos”. Catteau e Garoff(1988, p.61) descrevem, uma ideia próxima, assim categorizada por eles, como “saber nadar”, que quer dizer: “ter resolvido, qualitativamente e quantitativamente, em qualquer eventualidade, o triplo problema que se coloca permanentemente: melhor equilíbrio, melhor respiração, melhor propulsão no meio líquido.

O ato de nadar é essencialmente a habilidade de estar e/ou deslocar-se na água, não somente, mas por estar no meio aquático, onde se exige a segurança da integridade física do indivíduo e conseqüentemente eficiência nos movimentos. Para se atingir tal eficiência precisamos nos utilizar dos conhecimentos da natação. A ação de nadar, independentemente dos movimentos utilizados e por diferentes motivos, propicia quase sempre prazer.

Dessa forma, com os conceitos de nadar e natação delimitados, outras questões, que dizem respeito ao estudo devem ser levantadas. Será que ao objetivarmos principalmente a natação, entendida como esporte, em nossas aulas, não estamos diminuindo as possibilidades de transferência de aprendizagem motora e a motivação dos nossos educandos?

Assim entendesse, que se agirmos somente com o intuito de ensinar as técnicas dos nados, sem darmos atenção para a particularidade de cada aluno, sem darmos motivação para

aprendizagem, eles farão as atividades por fazer, será somente reprodução e não aproveitarão o prazer que a água e até mesmo a própria natação oferece.

Nas aulas de natação, os alunos inicialmente têm uma adaptação ao meio líquido, e logo em seguida é realizada uma sequência pedagógica para “aprender a fazer” os estilos convencionais, deixando em segundo plano a diversidade de experiências corporais aquáticas e focando nos conteúdos esportivos a serem desenvolvidos (FERNANDES e LOBO DA COSTA, 2006).

A pedagogia da natação precisa estar além de cumprimento de tarefas e técnicas “corretamente” executadas. Pois, necessita criar condições de interação do aluno com a água, por meio de atividades alternativas, onde há transmissão de sentimentos, que se eleve à frente do deslocamento perfeito. A utilização do corpo do indivíduo como força de expressão independente de conquistar o ambiente para sua vida. Esta é uma concepção que precisa estar presente na pedagogia da natação.

É evidente que, a técnica deve ser indissociável ao desenvolvimento da relação com o meio líquido, onde o nadador deve tirar proveito desta relação de forma a se relacionar adequadamente com as forças do ambiente (propulsão, arrasto, empuxo). Assim, essa relação precisa constar na concepção metodológica da natação, e não apenas a repetição de gestos técnicos, para que o indivíduo consiga utilizar-se do ambiente de forma segura e com a melhor qualidade técnica de nado.

Quando o aluno não tem liberdade de experimentar novos movimentos e testar as possibilidades que o meio líquido oferece, o mesmo se sentirá desmotivado e desinteressado nas aulas de natação. Consequentemente, não haverá melhoria da técnica e a aula passará a ser mera reprodução de movimentos.

3 AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES DE ADAPTAÇÃO MEIO LÍQUIDO

Ao iniciar as aulas de natação, é necessário se ter familiarização/adaptação ao meio líquido, para que não haja traumas futuros, medos e frustrações. Com isso, é dever do professor de natação saber se seu aluno já é familiarizado com a prática ou não para que possa dar aula

de forma gradual. “Quando a adaptação é realizada de forma bem-sucedida, atuando com a atenção, descontração, segurança e experiência do professor, faz com que o aluno adquira confiança, quebrando assim as barreiras do medo e da insegurança; então ele começa a se soltar e desfrutar do prazer que a água proporciona.” SPORTMIL (*apud* SILVA; SCHUTZ; SANTOS, 2019, p. 50).

A adaptação é uma das dificuldades que os estudantes sentem ao meio líquido, por não saber nadar, por não ter tido condições de conhecer rios, mares, lagos, piscinas entre outros, não se sentem familiarizados com o meio líquido. Além disso, existem dificuldades nas aulas de natação no que se refere a respiração e flutuação, seja por biotipo, por sexo, ou questão de consciência corporal.

Para isso, o professor deve passar confiança aos seus alunos, ter estratégias de tornar o meio líquido, um ambiente seguro e favorável para facilitar a aprendizagem dos alunos. [...] a segurança e confiança que o professor deve proporcionar ao iniciante, para que ele possa se sentir mais seguro e assim prosseguir no processo de ensino dos nados, que começa sempre pelo trabalho de respiração adequada à natação, a seguir flutuar, deslizar e por último,mergulhar (Carvalho *apud* SILVA; SCHUTZ; SANTOS, 2019, p. 51).

Desta forma, para que as aulas tenham uma boa evolução é necessário o professor observar as necessidades individuais dos alunos, segundo Clarimundo (2016) na relação entre o ensinar do professor e o aprender do aluno, torna-se imprescindível esclarecer as atribuições de cada um. Cabe ao professor expor os objetivos, a organização e seleção dos conteúdos, além de analisar se os temas estão adequados ao nível cognitivo dos alunos ou não. Enquanto “o aluno tem de ativamente refletir (no sentido de dobrar-se de novo e de novo-tanto quanto seja necessário), para apropriar-se do quadro teórico objetivado pelo professor e pelo currículo no processo de ensino” CLARIMUNDO (*apud* PIMENTA; ANASTASIOU, 2017 p. 7).

Um outro ponto a refletir, são alunos que se apresentam frustrados por não terem aprendido a nadar durante a infância ou quando a própria escola não dispõe de espaço físico para a realização da prática, que por muitas vezes, não comporta uma piscina. Além disso, a baixa autoestima é um dos fatores que dificulta a participação do aluno nas aulas de natação. Por isso se faz necessário o professor fazer um diagnóstico antecedente, conforme suas possibilidades, uma vez que, o professor tem planejamentos de aulas para fazer entre outras atividades, ao iniciar as aulas de natação com cada aluno, para assim, as aulas se tornarem proveitosas e graduais. “[...] nem sempre a escola dispõe de uma piscina para a realização das

aulas, muitas das vezes a gestora da escola tem que fazer convênios com clubes da cidade, e assim fazer com que as aulas sejam realizadas” (CARVALHO; COSTA, 2016).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

O estudo é de natureza qualitativa descritiva, pois dá voz ao sujeito, buscando compreendê-lo de forma subjetiva, que segundo Guedes (2002) “é a única que pode tornar possível um estudo sério de todos os cenários da vida social”. Segundo Minayo (2012), a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico.

4.2 Grupo estudado

O estudo foi realizado com os graduandos do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. Os sujeitos da pesquisa foram 10 graduandos de ambos os sexos, sendo 4 (quatro) que tiveram acesso à piscina do complexo do Instituto de Educação Física e Esporte e 6 (seis) que não tiveram acesso à prática na piscina do complexo do Instituto de Educação Física e Esporte no período em que a disciplina foi ofertada.

Foi entregue a cada entrevistado o TCLE (Termo de Consentimento e de Livre Esclarecimento) constando todas as informações da pesquisa. Como forma de manterem sua privacidade preservada, eles não foram obrigados a se identificarem e estiveram livres para aceitar ou não a participação na entrevista.

4.3 Instrumento para coleta de dados

Foi utilizada, como instrumento para coleta de dados, a entrevista semiestruturada. O entrevistador pode dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que interessa, podendo realizar, sempre que necessário, perguntas adicionais para esclarecer algumas questões (BONI e QUARESMA, 2005). Tendo como uma pergunta norteadora: “O que é natação?” As entrevistas foram gravadas em um celular e transcritas fielmente em

documento do Microsoft Office Word, versão 2013. Para preservação de suas identidades, os entrevistados, foram identificados por letras e números. Os sujeitos de E1 até E6 não tiveram acesso à prática na piscina do complexo, pois se encontrava em reforma, já os sujeitos G1 até G4 puderam participar das aulas pós-reforma.

SUJEITOS	GÊNERO	IDADE
E1	Masculino	27
E2	Masculino	36
E3	Feminino	23
E4	Feminino	23
E5	Feminino	28
E6	Masculino	49
G1	Feminino	27
G2	Feminino	25
G3	Feminino	37
G4	Masculino	23

Fonte: criada pelo próprio autor

4.4 Análise de dados

Tivemos como referencial metodológico para análise de conteúdo os construtos de Bardin (1977, p. 45). Nas palavras da autora, “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”. O presente trabalho se debruçou para interpretar a familiaridade dos graduandos de Educação Física com o meio líquido. Desta forma, observamos as semelhanças das respostas dos entrevistados e as separamos nas seguintes categorias: Conhecimento sobre natação, contato com o meio líquido, experiência prática na disciplina e principais dificuldades na aula de natação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na intenção de proporcionar conforto e segurança para os graduandos de Educação Física, uma vez que nos encontrávamos na pandemia do Covid-19, as entrevistas foram feitas por *WhatsApp*. Os entrevistados foram escolhidos por terem participado da disciplina Metodologia do Ensino do Desporto Individual 1 e como desporto abordado, a Natação. A partir das respostas das entrevistas, foram geradas as categorias *a posteriori*.

Categoria 1- Conhecimento sobre natação

“natação pra mim é o ato de...você interagir com o meio líquido e conseguir se deslocar.” (E2)

“Natação é uma atividade física onde se desenvolve a capacidade de... acho, se deslocar no meio líquido.” (E4)

“Natação seria uma atividade física que pode ser usada como recreativa ou competitiva, onde o indivíduo pode se deslocar através de movimentos no meio líquido.” (E5)

“Natação é a capacidade do ser humano se deslocar sobre o meio líquido sem ajuda de algum objeto e também é uma atividade física que pode ser técnica ou lúdica.” (G2)

“A natação é um exercício físico que auxilia no desenvolvimento motor do praticante, [...] ela estimula o movimento de todos os músculos e você aprende por etapas, né?” (G3)

“...natação é um esporte que abrange, acho que toda a população, podemos dizer assim, toda a sociedade, porque é um esporte que traz práticas recreativas e práticas de baixo impacto dentro do nosso corpo. O corpo do ser humano, pras articulações, então é um esporte que abrange todo mundo, seja criança, seja jovem, seja adulto, seja idoso...” (G4)

Nota-se que, de modo geral, nas falas, os alunos entendem a natação não só como uma modalidade esportiva e que para eles, não é evidenciado apenas os quatro nados para que o ato de nadar seja a natação. Segundo Buckhardt e Escobar (*apud* AVELINO; DEUS; NETA, 2017 p.34) a natação é a habilidade de manter-se na água e locomover-se pela mesma sem tocar no fundo, podendo ser esta habilidade de nadar executada sem preencher os requisitos dos quatro nados. Para os alunos, a natação é ainda uma atividade recreativa ou lúdica, a qual segundo Lewin (*apud* AVELINO; DEUS; NETA, 2017 p.34) é caracterizada como um desporto que constitui uma fonte de recreação, de alegria de viver e de saúde, para as pessoas de todas as idades, é imprescindível que haja sempre a completa ambientação do indivíduo ao meio líquido.

Foi observado a partir do depoimento do sujeito G3 a prática da natação como exercício que auxilia no desenvolvimento motor. Uma vez que, é entendido como um processo ativo em que as possibilidades de ação individual se expandem com a idade, numa conquista progressiva de espaços e relações, para Gallahue e Ozmun (2013), desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Segundo Carvalho (*apud* SILVA; SCHUTZ; SANTOS, 2019)

os comportamentos são adaptados à mudança do ambiente, como no deslocamento; em terra é feito na posição vertical, com apoios fixos, as pernas servem para locomoção e os braços tem o papel de equilibrador; já na natação a posição é horizontal com apoios não fixos, as pernas fazem o papel equilibrador e os braços de locomoção CARVALHO (*apud* SILVA; SCHUTZ; SANTOS, 2019).

“...contato com o meio líquido, eu tive desde muito pequeno... sou de família de interior... neto de pescador, então começou aí. Minha cidade tem lagoas, rios, lago e praia... então contato seria esse, é um meio que eu gosto muito. Piscina eu não tive muito contato... só nas aulas da faculdade mesmo.” (E1)

“Já sim, eu tive muito contato desde praia, piscina quanto natação na escola, no infantil e no fundamental também, sempre amei água, sempre tive muito contato. Tanto na praia, piscina mais como lazer, quanto nas aulas de natação da escola, foram experiências ótimas, nunca tive nenhum problema e nenhuma experiência negativa, todas foram muito positivas.” (E4)

“Sim, tive. Ao primeiro momento foi uma experiência de insegurança, pois era um ambiente totalmente novo, e para se adaptar demorou um pouco, acho que um fator normal quando se está conhecendo e vivenciando algo.” (E5)

“Eu tive sim, quando eu fiz o ensino médio no CEPA, eu participei do grupo de aula. Do pessoal de natação de lá, só que eu só fiz a primeira e a segunda etapa, não fui adiante porque a escola entrou em greve (risos), mas eu sempre tive contato, sempre gostei de nadar.” (G3)

“...eu nunca fiz aula de natação, nunca frequentei piscinas frequentemente. A não ser quando tinha alguma festa tudo mais, que ia com família, mas o primeiro contato de fato com a natação foi na Educação Física, cursando uma das disciplinas obrigatórias. Que é a de Desporto Individual 1, onde tem a natação...” (G4)

Nos recortes dos discursos observamos que para os sujeitos, o contato ao meio líquido não se refere apenas à piscina, mas sim aos rios, mares e lagos e, como sendo um contato de lazer, uma vez que são residentes do estado de Alagoas, um estado que apresenta muitas cidades banhadas por praias, rios e lagoas, o que favorece o contato ao meio líquido. Corroborando com estas falas, verifica-se que:

Para apropriar-se do mundo, o homem relaciona-se com a natureza de diversas formas. E, nesta relação, ele se transforma, modificando a natureza, dentro das suas possibilidades e das condições oferecidas pelo seu meio ambiente. O planeta Terra, geograficamente, é cercado de água por todos os lados. Várias circunstâncias levam o homem a relacionar-se com o meio aquático. Seja através de atividades para nossa subsistência, como a pesca ou a utilização de embarcações e nas atividades terapêuticas, ou de lazer, como os banhos nas

piscinas da Roma Antiga. Isto nos demonstra que sempre estivemos de alguma forma em contato com a água. (MASSAUD, 2008, p. 41)

Há relatos de alunos que se sentiram inseguros ao primeiro contato com o meio líquido, algo que é esperado com qualquer outra experiência sendo vivida pela primeira vez. Segundo Acaro (2019) **YIRAH** – é o sentimento que nos domina quando habitamos um lugar diferente, mais complexo ou maior do que estamos acostumados. Esse é o momento que saímos de nossa zona de conforto e descobrimos que podemos ser mais do que imaginávamos. Com relação ao contato da natação alguns tiveram desde o Ensino Fundamental I, porém nem todos tiveram a familiaridade da natação, propriamente dita, antes de cursar a Educação Física.

Categoria 3- Experiência prática na disciplina

“...as aulas teóricas foram muitas... e... teve uma contribuição muito grande... já na parte prática houve uma deficiência do curso, pois nós não tínhamos estruturas naquele momento... pra o ensino dessa disciplina, então eu tive muuuita dificuldade na parte PRÁTICA... como também acredito que a minha turma, aquele ano, teve uma dificuldade dentro da parte prática da disciplina de Desporto 1 Individual 1. Na medida do possível a minha experiência foi boa...” (E3)

“Quando eu paguei a disciplina não foi no complexo, foi no Clube Fênix e a experiência foi boa, porém a disciplina, acho que não foi totalmente bem aproveitada, primeiro pela distância, então assim, causava um transtornozinho pra quem mora longe e que já tava acostumada com a rotina da Ufal, e segundo porque como ficou naquela espera da entrega do complexo, se entregava se não entregava, acabou atrasando muito as aulas práticas e aí a gente não teve cem por cento de aproveitamento, mas no geral assim, foi uma experiência muito boa,...” (E4)

“Foi uma experiência positiva, com relação ao aprendizado na prática, se houvesse mais aulas eu teria um desenvolvimento maior.” (E5)

“...muito pouco a carga horária da disciplina é, pra um conteúdo que é extenso, e pra as práticas também que a gente sofreu muito com feriados, sofreu muito

quando a piscina deu problema, então assim, ficou muito pouco tempo pra realmente ter um desenvolvimento da disciplina.” (G2)

“Assim, pagar a disciplina é... além de muito conhecimento claro. Ela trouxe, acho que a vivência. De fato, de conseguir poder praticar, treinar a técnica certa dos nados. Dos quatro estilos que não foi... não foi por um período muito longo. Que a gente tava... o complexo da UFAL tava em reforma, então a turma com a qual paguei a disciplina foi bastante prejudicada porque a gente teve pouquíssimas aulas na piscina, tivemos muito conteúdo teórico em sala e pouca prática de fato...” (G4)

Podemos observar de forma comum, que as experiências dos estudantes com a disciplina foram positivas quanto as aulas teóricas, porém a carga horária da disciplina não favoreceu o desenvolvimento das aulas práticas. No entendimento dos alunos, além deles se sentirem prejudicados com a reforma da piscina do complexo, não dispuseram de uma quantidade de aulas práticas significativas, uma vez que não puderam executar os exercícios aprendidos nas aulas teóricas. Como fala o sujeito G2 “[...] *a gente sofreu muito quando a piscina deu problema, ficou muito pouco tempo pra realmente ter um desenvolvimento da disciplina.*” Esses problemas dificultaram, não somente, o aprendizado da técnica dos quatro nados: crawl, costas, peito e borboleta, como também o conteúdo da prática desde a adaptação até a técnica dos estilos de nados: adaptação ao meio líquido, flutuação, respiração e mergulho elementar, quando são bem desenvolvidos, a técnica será mais fácil de se compreender e executar.

Categoria 4- Principais dificuldades na aula de natação.

“...tivemos algumas dificuldades... a começar pela falta da piscina... tivemos que fazer a prática em outro lugar distante da faculdade... tínhamos aulas a noite, pela manhã no dia seguinte, e por isso, enfrentávamos o frio, o cansaço e a pressa pra fechar o semestre... tinha grandes expectativas pra ela, e que não foram supridas...” (E1)

“...a questão de coordenação, respiração, ser todos movimentos coordenados... é... a dificuldade foi essa, mas não teve nada a ver com a disciplina e o espaço foram... foram bastante... esses dois pontos foi... foi interessante... a dificuldade foi essa!” (E2)

“Sim, de adaptação, e de perder o medo de fazer as atividades que a professora apresentava.” (E5)

“...Eu senti dificuldade mais na flutuação, na flutuação tanto dorsal como frontal eu sempre afundava, ficava só a parte superior e a parte inferior do meu corpo, é... afundava na água. E como todo novo aprendiz eu senti um pouco de dificuldade pra aprender os novos nados, como eu tinha o costume de nadar de qualquer jeito, eu tive que reaprender...” (G1)

“As minhas dificuldades foram tempo, tempo que a gente teve pouco e a questão da técnica também, que a gente não tinha tipo assim, monitor. Monitora, não ia muito assim, não tinha essa intimidade, dificuldade com essa questão de monitores e algumas técnicas que não tinha, não sabia, por exemplo o nado borboleta, o nado borboleta eu sei a teoria, mas eu não sei executar a técnica...” (G2)

“...As dificuldades foram essas mesmo, por conta do tempo, porque a gente não teve muita aula prática. E quando a gente ia aprender as modalidades da natação a gente não tinha muito tempo, a gente aprendeu bem dizer tudo um em cima um do outro, não teve como a gente aprender profundamente todos os métodos...” (G3)

Nessa última categoria, torna-se perceptível que a carga horária para as aulas práticas, foi insuficiente para que os alunos tivessem um bom desempenho na execução, tanto das atividades, quanto da técnica dos nados. Como pudemos ver, ainda há alunos com problemas de adaptação ao meio líquido e com dificuldades da iniciação da natação. É indispensável, portanto, considerarmos a importância de uma boa formação inicial que possa suprir, equitativamente, a demanda dos sujeitos. Nas palavras de Corazza, (et al., 2005) é uma fase de descoberta, ou seja, uma aproximação ao novo meio. É nesse período que o aprendiz explora o meio líquido buscando segurança, autonomia e também uma relação afetiva com o ambiente em que está se inserindo. Um dos sujeitos fala a respeito da monitoria, por não ter o auxílio necessário, para que pudesse ajudar com as dificuldades de algumas técnicas. Para ressaltar essa fala trago Galdi; Gonçalves; Vilarta (*et al.*, 2004, p. 109) que citam que, quando que:

o monitor deve ser capaz de perceber quando o aluno está apresentando dificuldades e, como forma de auxílio, pode alterar a sequência programada, voltando a ela posteriormente, num momento mais oportuno, pois essas

dificuldades podem constranger e desestimular o praticante. (GALDI ET et al., 2004)

Neste sentido, a presença do monitor nas aulas práticas de natação é tão fundamental como a do professor, pois os alunos terão mais segurança em executar as atividades propostas sabendo que terão auxílio quando estiverem praticando.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por finalidade compreender o processo de ensino da disciplina Metodologia do Ensino do Desporto Individual 1 no curso de Educação Física na Universidade Federal de Alagoas e suas implicações ao ser aplicado aos alunos do curso.

O nosso estudo objetivou compreender as perspectivas dos estudantes de licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte sobre o ensino da natação na disciplina Metodologia do Desporto Individual 1.

Quanto ao conhecimento sobre a natação, os alunos a definiram como uma atividade recreativa ou lúdica, que proporciona alegria, lazer, qualidade de vida e saúde, sendo uma modalidade que contribui também para o desenvolvimento motor no qual ocorre mudança contínua ao longo do ciclo da vida.

No que se refere ao contato ao meio líquido, os sujeitos relataram que a experiência não ocorreu necessariamente na piscina, e sim nas praias, rios, lagos, lagoas. Quanto à piscina, alguns alunos tiveram a oportunidade de frequentar o ambiente apenas na universidade e sentiram, inicialmente, insegurança e dificuldade de adaptação.

Em relação a experiência prática na disciplina, os sujeitos tiveram dificuldade na disciplina em razão da carência de aulas práticas. Este grupo foi unânime ao afirmar que a quantidade de aulas práticas não foi suficiente para atender as suas necessidades, diferentemente das aulas teóricas que parecem tê-las suprido.

Sobre as principais dificuldades na aula de natação, os sujeitos relataram a ausência de espaço adequado para a realização das aulas práticas no campus da universidade, distância física do local adotado para as aulas práticas e carga horária insuficiente, além disso os sujeitos demonstraram ter concluído a disciplina sem o devido aproveitamento das aulas práticas apresentando dificuldade de adaptação ao meio líquido e às técnicas da natação.

No decorrer das entrevistas foi observado que, apesar das dificuldades apresentadas, os alunos se demonstraram participativos, cooperativos, disciplinados tanto no conteúdo teórico como prático, pois estavam dispostos a pôr em prática o que aprenderam nas aulas como futuros professores. Vale ressaltar que, dificuldades podem ser encontradas em qualquer disciplina e em qualquer ambiente novo, contudo, podemos tirar delas o melhor aproveitamento e transformá-las em experiências boas. Diante disso, esperamos que o presente estudo sirva como

uma contribuição de conhecimento para a sociedade acadêmica e a fins, tendo estímulo para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARCARO, R. **Como perder o medo de entrar na água com a natação**. Metodologia Gustavo Borges. 29 de março de 2019. Disponível em: <https://www.metodologiagb.com.br/perder-medo-natacao/> Acesso em: 18 jan 2021

AVELINO, N. É. O.; NETA, M. C. T.; DE DEUS, A. **Representações do corpo para os alunos do projeto de extensão pela saúde**. Corpo, esporte e educação física: representações esentidos/ [organizadora] Leonéa Vitoria Santiago; autores Miguel da Conceição... [et al.]. - Maceió: Edufal, 2019. 222 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: M. Fontes, 1977.

BONI, V.; QUARESMA, S. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n. 1 (3), p 68-80, jan./jul. 2005.

CARVALHO, K. M. d. O.; COSTA, R. S. **A natação como conteúdo da Educação Física escolar: desafios e possibilidades**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 20, Nº 213, Febrero de 2016.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O Ensino da Natação**. 3. Ed. São Paulo, Manole, 1988.

CLARIMUNDO, V. V. F. **Processo de ensino e aprendizagem da natação**. 2017.

CORAZZA, S. T.; PEREIRA, É. F.; VILLIS, J. M. C. **Propriocepção e a familiarização ao meio líquido**. *Revista Digital – Buenos Aires – Año 10 – nº 82 – Marzo de 2005*.

FERNANDES, J. R. P.; DA COSTA, P. H. L. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, V.20, n. 1, p. 5-14, 2006.

GALDI, E. H. G.; GONÇALVES, A.; VILARTA, R. *et al.* **Aprender a nadar com a extensão universitária**. Campinas, SP: IPES Editorial, 2004.

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**/ David L. Gallahue, John C. Ozmun, Jackie D. Goodway ; tradução: Denise Regina de Sales; revisão técnica: Ricardo D. S. Petersen. - 7. ed. - Rnrtto Alegre: AMGH, 2013. 487 p.: il.; 25 cm.

GUEDES, L. A (Org.) **Investigação qualitativa e a realidade existencial da escola**. In: GUEDES, L. **A escola e os atores- políticas e práticas**. Porto: Centro de formação do SPZN, 2002.

MASSAUD, M. G. **Natação, 4 nados: aprendizado e aprimoramento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 220 p.

MedlinePlus: A service of the U.S. National Library of Medicine. <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus>, 9/12/2011; America Pregnancy Associaton – <http://americanpregnancy.org>, 01/2007; A Bíblia da Gravidez, DEANS, A., Editorial Estampa, 2005, páginas 40, 47, 141, 142; *Curso de Obstetrícia*, Mário Luiz Mendes, páginas 32 e 33. Disponível em: < <https://www.maemequer.pt/estou-gravida/como-cresce-o-bebe/dentro-do-ventre/liquido-amniotico/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

MINAYO, M. C. d. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Documento final. MEC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 19 mai. 2020.

REIS, J. W. dos. **A Natação na sua expressão psicomotriz**. Porto Alegre, D.C, Luzzatto, 1987.

SILVA, G. R. da; SANTOS, R. C. dos; SCHUTZ, E. d. S. F. **Adaptação ao meio líquido: Uma proposta de avaliação da Educação Física para aulas de natação**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335257833_ADAPTACAO_AO_MEIO_LIQUIDO_UMA_PROPOSTA_DE_AVALIACAO_DA_EDUCACAO_FISICA_PARA_AULAS_DE_NATACAO Acesso em: 26 dez 2020.

ULRICK, B. **Desenvolvimento Motor: Conceitos Curriculares Centrais**. Universidade de Michigan (Divisão de Cinesiologia). Quest 2007, 59, 77-91.

VELASCO, C.G. **Natação Segundo a Psicomotricidade**.- 2. ed. Rio de Janeiro.

Apêndice A- Roteiro de entrevista

1. O que é natação?
2. Já teve contato com o meio líquido antes de começar o curso de Educação Física? Como era sua experiência?
3. Como foi a sua experiência com o conteúdo natação na disciplina Metodologia do Ensino do Desporto Individual 1?
4. Quais foram suas maiores dificuldades durante o conteúdo de natação?

Anexo A- TCLE conforme Resolução 466/12 CNS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **REPRESENTAÇÕES DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DA NATAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS** dos pesquisadores Layse Hortêncio Teixeira, Leonéia Vitoria Santiago, Humberto Jorge de Souza Maia Filho. A seguir as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. Identificar quais as representações dos graduandos de licenciatura sobre a natação na Universidade Federal de Alagoas, que tiveram acesso à piscina do complexo e os que não tiveram prática no período em que a disciplina foi ofertada ao conteúdo natação.
2. A importância deste estudo é a de compreender e interpretar os sentidos atribuídos pelos sujeitos do estudo relacionados à natação.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Com a participação dos graduandos nessa pesquisa, será de grande relevância para a comunidade acadêmica, permitindo, assim, novas pesquisas a respeito do tema **os sentidos atribuídos pelos graduandos de Educação Física- Licenciatura** e ainda, que tenha um olhar mais direcionado e atento nas aulas da Disciplina Metodologia do Ensino do Desporto Individual 1.
4. A coleta de dados começará em julho/2020 e terminará em julho/2020.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: O estudo é de natureza qualitativa, pois dará voz ao sujeito, buscando compreendê-lo de forma subjetiva, que segundo Guedes (2002) “é a única que pode tornar possível um estudo sério de todos os

cenários da vida social”, de forma descritiva, com entrevista semiestruturada e gravador de voz.

6. A sua participação será nas seguintes etapas: O entrevistador pode dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que interessa, podendo realizar, sempre que necessário, perguntas adicionais para esclarecer algumas questões (BONI e QUARESMA, 2005).

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: Por ser um assunto que se trata de questões sociais acadêmicas ligadas a problemas de espaço de práticas esportivas, os graduandos podem ficar intimidados em responder as perguntas e não querer participar da entrevista.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: Discussões mais ampliadas a respeito do ensino da natação nas Universidades, olhar mais atento do docente quanto as necessidades e dificuldades dos estudantes na aprendizagem da natação.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: Layse Hortêncio Teixeira sendo responsável(is) por ela : Pela pesquisa.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. **FAZER A OPÇÃO SE HAVERÁ OU NÃO DESPESAS E RESSARCIMENTO:**

Você deverá ser ressarcido(a) por todas as despesas que venha a ter com a sua participação nesse estudo, sendo garantida a existência de recursos **OU** O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu

.....,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição:

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A.
C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas) ASSINAR MODELO, OBRIGATORIAMENTE
---	--